

As novas concepções dos participantes sobre o adotar: relato de experiência de um grupo de apoio a pais.

Cintia R. Longhini (UNICENTRO)- cintialonghini@gmail.com

Luana de Oliveira (UNICENTRO) – luanafrassetto@yahoo.com.br

Luana T. M. Costa (UNICENTRO) - luanacosta1@hotmail.com

Michelly Michels (UNICENTRO) – michellymichels@hotmail.com

Verônica S. Kimmelmeier (UNICENTRO) – veronicask@uol.com.br

Resumo: Visando colaborar com o processo de adoção de crianças e adolescentes, a Universidade Estadual do Centro-Oeste do estado do Paraná desenvolve como ação extensionista o Grupo de Apoio de Pais na Fila de Espera a Adoção já que, de acordo com a nova formulação do Código Civil – artigo 50, § 3, a participação dos pais neste grupos é obrigatória. Este grupo fornece informações sobre o processo da adoção, possibilitando uma melhor maneira dos adotantes vivenciarem a angústia da espera, abrindo espaços para diálogos e debates sobre as diversas dúvidas e sentimentos referentes ao tema, sendo possível a reflexão e a ressignificação dessas questões. Partindo de informações obtidas pela experiência em coordenar este Grupo de Apoio o presente trabalho busca compreender, através da opinião dos participantes, as mudanças de suas concepções em relação ao processo da adoção. Para que estas reflexões se tornem possíveis, o grupo procura, dentro de suas possibilidades, construir um modelo de grupo operativo, tal como propõe Pichon-Riviére, no qual um conjunto de pessoas apresentam um objetivo em comum e buscam abordá-lo em equipe enquanto operam, focalizando a tarefa do grupo e o vínculo entre os membros como elementos essenciais ao desenvolvimento do mesmo. Como recursos técnicos para estes encontros, utilizamos diferentes procedimentos, tais como dinâmicas de grupo, vídeos, recorte e colagem e outras técnicas que julgamos adequadas ao momento do grupo. Esta intervenção grupal acontece por meio de encontros semanais, com duração de duas horas, tendo duração limitada a cinco encontros. Os participantes inicialmente verbalizavam muitas dúvidas e alguns até se mostraram desestimulados a prosseguir com o processo devido ao tempo de espera na fila da adoção. Um momento interessante foi a devolutiva dos futuros adotantes sobre a participação no grupo. Nesta atividade os grupos descreveram as contribuições vividas neste processo, os aspectos positivos e negativos da metodologia utilizada nos encontros e, ainda algumas propostas para serem realizadas nos grupos posteriores. A partir das informações explicitadas no presente trabalho, ponderamos a partir da avaliação dos pais a relevância do grupo, tanto aos adotantes quanto a nós extensionistas. Percebemos que diferentes dúvidas puderam ser esclarecidas de acordo com a realidade, como a questão em que os pais questionam sobre a demora do processo da adoção, contrapondo com o grande número de crianças e adolescentes abrigados. O grupo também foi importante para que os pais conhecessem as leis que regem o processo de adoção com mais profundidade, já que, em diversos casos, são desconhecidas. A ressignificação dos sentimentos e pensamentos que acontecem no grupo, devido a troca de experiência a partir do olhar do outro, caracterizou-se como um importante potencializador de mudanças. Transformações estas que os próprios adotantes relataram, tais como: o repensar sobre a

idade da criança a ser adotada e a ampliação das características (como idade, grupo de irmãos) ao preencherem o formulário do processo. Podemos, portanto, considerar que tal projeto tem sido um instrumento relevante de inserção da Psicologia na comunidade.

Palavras chave: Grupo de apoio; Pais adotantes; Extensão.